

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE TRABALHADORES CERVEJEIROS SOBRE AS BEBIDAS ALCOOLICAS

Yasmin Martins de Sousa¹; Silvio Eder Dias da Silva²; Arielle Lima dos Santos³;
Natacha Mariana Farias da Cunha⁴; Jeferson Santos do Araújo⁵

¹Mestrado em Enfermagem, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Doutorado em Enfermagem, UFPA;

³Mestrado em Enfermagem, UFPA;

⁴Mestrado em Enfermagem, UFPA;

⁵Doutorado em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará (UEPA)
yasminmartinsdesousa@hotmail.com

Introdução: O alcoolismo é configurado como um dos maiores problemas de saúde pública em todo o mundo. Estima-se que esta condição afeta cerca de 10% de toda população mundial e 12,3% da população brasileira. Quanto ao alcoolismo no ambiente de trabalho estima-se também que seja a terceira causa de absenteísmo, congregando hoje como a causa mais frequente de aposentadorias precoce e acidentes de trabalho (1). O trabalhador sobre efeito da bebida alcoólica desenvolve uma atenção diminuída sobre suas atividades, redução da visão periférica, euforia e dificuldade de discernir espacialmente distintas luminosidades, além de diminuição na produção de trabalho (2). Nesse contexto, as representações sociais nos auxiliam no esclarecimento dos fenômenos do universo consensual dos sujeitos, como também suas práticas frente a eles. Assim, as representações sociais se aplicam a este estudo que propõe acessar os saberes do senso comum dos trabalhadores sobre a bebida alcoólica no ambiente de trabalho. **Objetivos:** identificar e analisar as representações sociais dos trabalhadores de uma cervejaria sobre o trabalho e os efeitos da bebida alcoólica nesta relação. **Métodos:** Estudo de natureza descritiva, abordagem qualitativa, baseado na Teoria das Representações Sociais. Os dados foram coletados no ambulatório de medicina do trabalho de uma empresa no estado do Pará. O questionário empregou a Técnica de Livre Associação de Palavras. Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Pará, sobre o nº de protocolo 0006.0.321.000-11, de acordo com todos os preceitos da resolução 466/12. Todos os participantes assinaram e receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados e Discussão:** Quando a bebida alcoólica é inserida no cotidiano do trabalhador, ocorre perda da identidade total ou parcial e do domínio dos próprios movimentos no momento da embriaguez, logo o risco para acidentes de trabalho aumenta significativamente: “Na hora de beber, só beber, trabalhar só trabalhar, pois é prejudicial pois tira a pessoa de si e leva ao acidente, qualquer falta de atenção que a bebida toma leva o trabalhador a um risco, as vezes esse risco pode levar a um acidente e até mesmo a morte” (participante 2). O trabalhador sobre efeito da bebida alcoólica é um ser em potencial dotado de comportamento de riscos para o desenvolvimento de mutilações no local de trabalho: “A pessoa com ele perde a responsabilidade e leva ao acidente de trabalho, por exemplo, a encaixotadora se a pessoa vacilar a maquina puxa o braço e degola. Penso que é uma das piores coisas, por isso o que não deve acontecer com um trabalhador é misturar bebida e trabalho” (participante 5). Quando o alcoolismo se faz presente, o controle do tempo, espaço e atitudes ficam cada vez mais a mercê do descontrole de si, os efeitos inexoráveis da bebida alcoólica sobre o sistema nervoso central ditam as ações, reduzindo os critérios de responsabilidade e saúde: “Já bebi e vim trabalhar e percebi que é a pior coisa que já fiz, coloquei a vida dos meus companheiros em risco, teve até um acidente e corri risco

de ir embora da empresa. Não aconselho ninguém vir bebido para o trabalho, pois não da certo, o álcool coloca tudo em risco, os sonhos, a família, tudo mesmo” (participante 21). Em relação aos efeitos da associação da bebida alcoólica e trabalho, o universo representacional difundido pelos trabalhadores esteve inundado de conceitos e símbolos que ao serem codificados expressaram o que acreditamos ser o núcleo central dos discursos. Tais expressões estiveram presentes através das representações da associação das palavras que faziam referência à bebida alcoólica, que para os trabalhadores tira a pessoa de si, leva a um risco e embaraça as coisas que fazem. Outro ponto sinalizado pelos trabalhadores foi a quebra do equilíbrio do processo saúde-doença, onde por vezes o trabalhador teve de se abster de suas responsabilidades para com seu labor, por estar sob efeitos psicotrópicos desencadeados pela bebida alcoólica. Tais episódios estiveram objetivados em seus pensamentos ao se reportarem às experiências já vivenciadas em seus cotidianos com colegas de profissão, as quais lhes serviram de alerta para a não reprodução da associação do ato de trabalhar sobre efeito do álcool. Os trabalhadores frente à bebida alcoólica se comunicam, tentam tornar familiar o que não o é familiar, tentam implementar suas ações, introjetando à sua cultura e os seus saberes sobre ela. Assim, cada trabalhador sofre a influência do seu meio para o consumo alcoólico, sendo uma das condições para a produção das representações sociais, o fato de serem dependentes desse meio (3). Através das representações sociais é possível explicar como os trabalhadores vêm, sentem e guiam suas ações sobre o efeito da bebida alcoólica vivenciada pelos grupos sociais em seu ambiente de trabalho. Ressalta-se que o saber social encontrado nos discursos dos participantes, não é uma evolução do saber leigo ao científico, como se houvesse uma hierarquia entre os mesmos, e sim um campo mediado pela linguagem onde eles coexistem e se estruturam, possibilitando a incorporação de saberes e práticas que ancoram a maneira de lidar com a novidade em uma sociedade, neste caso, da bebida alcoólica no ambiente de trabalho (4). Esse processo mostra a capacidade do trabalhador em assimilar e produzir o seu saber consensual em reificado, mas, sob a ótica das representações sociais, esse conhecimento só será representado socialmente no momento em que se aplica as experiências compartilhadas das práticas e ações humanas (5), ou seja, quando o trabalhador coloca o conhecimento adquirido em prática nas suas relações de trabalho. O enfermeiro frente a este contexto ocupa um espaço privilegiado como “detentor do saber”, pois apresenta um discurso marcado pelo cientificismo biomédico da academia sobre o enfoque do outro, da saúde do outro. Esse status merece destaque neste estudo, pois compreende-se que dentro do contexto da saúde do trabalhador, ele é um dos difusores de informações, ancoradas em estudos e experimentos científicos, que auxiliam os trabalhadores na criação e circulação das representações sociais frente a bebida alcoólica, prevenindo-os assim de possíveis exposições a riscos ocupacionais e agravos a saúde. **Conclusão:** Pode-se inferir que identificar como os trabalhadores representam a relação do alcoolismo no trabalho através de suas representações sociais contribuem diretamente para que o enfermeiro realize suas intervenções de cuidado. As representações sociais permitem que o profissional adentre no universo consensual dos trabalhadores, acessando assim o centro das influências culturais e sociais que creditam seus comportamentos no trabalho.

Descritores: Enfermagem, Saúde do trabalhador, Alcoolismo.

Referências:

1. Sousa LGS. Menandro MCS. Menandro PRM. Alcoolismo, suas causas e tratamento nas Representações Sociais de profissionais de Saúde da Família. Rev. Physis (R. Janeiro).2015;25(4):1335-1360

2. Wiers CE, Gladwing TE, Ludwig VU, Gropper S, Stuke H, Gawror CK et al. Comparing there cognitive biases for alcohol cue in alcohol dependence. *Alcohol alcohol*. 2017;52(2):242-248.
3. Araújo JS, Silva EDS, Conceição VM, Santana ME, Souza FS. A bebida alcoólica no contexto laboral: um diálogo mediado pelas representações sociais. *Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva*. 2012; 06 (2): 217-233
4. Freitas NO, Souza JC, Araújo EC. As representações sociais. *Revista de enfermagem da UFPE on-line*: 2015;9(7):16-30
5. Sena ELS, Carvalho PAL, Lauton MAR, Andrade LM, Jesus IS. Vivência de uma pessoa com câncer em estágio avançado: um olhar segundo a perspectiva de Merleau-Ponty. *REME*:2013; 17(3):635-643